

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 1 de Julho de 1877.

N. 71

IMPrensa YTUANA

Ytu, 1 de Julho de 1877.

O que é o Sacerdote.

O Sacerdote, dizia um escriptor, dirigindo-se aos chamados philosophos, inimigas da releião de Jesus Christo, e aquem irrita este nome e os faz rir de desprezo; é por dever, o amigo, a providencia viva de todos os infelizes, o consolador dos affictos, o protector de quem quer que é indefenso, o apoio da viuva; o pai do Orphão o reparador de todas as desordens e de todos os males, que as paixões humanas e as funestas doutrinas produzem.

A sua vida inteira é um longo e heroico sacrificio á felicidade de seus semelhantes.

Qual d'entre todos consentiria trocar as alegrias domesticas, todos os gozos, todos os bens, que os homens procurão tão avidamente, como faz o sacerdote, por trabalhos obscuros e peníveis deveres; por funcções, cujo e-

xercicio parte o coração e desgosta os sentidos, não recolhendo muitas vezes outro fructo de tanto sacrificio mais do que o desdem, a ingratião e o insulto?

Ainda todos mergulhados em profundo somno, já o homem da caridade, prevenindo a aurora, recomeçou o curso de suas beneficinas obras; alliviou o pobre, visitou o enfermo, enxugou as lagrimas do infortunio, ou fez correr as do arrependimento: instruiu o ignorante, fortaleceu o fraco, firmou na virtude as almas perturbadas pelas tempestades das paixões.

Ao depois de um dia, todo cheio de iguaes beneficios, chega a noite, mas não o repouso.

Na hora, em qua o prazer a todos chama para os espetaculos, as festas, corre-se pressuroso á casa do Sacerdote: um christão toca aos seus ultimos instantes, vai morrer, e talvez de uma molestia contagioza, não importa; o bom Sacerdote não deixa expirar a sua ovelha sem adoçar-lhe as agonias, sem cercal-a das consolações da esperança e da fé, sem orar ao seo lado

ao Deos, que morreo por ella, e que lhe dá, n'este momento, um penhor certo da immortalidade no Sacramento de amor.

Eis aqui o Padre; eil-o aqui, não tal, como compraz á aversão em figural-o, julgando sobre algumas excepções escandalosas; mas tal como elle existe realmenté no meio de nós.

O proprio La Mnenais não o descreveo d'outro modo diferente em suas obras—tomo I.º cap, 11.

LITTERATURA

Mané, Tekcel, Pherès.

I

Dos ramos dos salgueiros, que sombreavão as aguas limpidas do caudaloso Euphrates, pendião tristes os alaúdes dos filhos d' Israel.

Nem uma nota alegre e vibrante, nem um canto harmoni so de amor, nem um grito d'esperança, nem um suspiro melodioso soltavão os bardos, que tão lindos e sentidos canticos modulavão outr'ora.

E em vez dos sons dos alaúdes, que jazião sem cordas e em vez das notas inspiradas, que tão alegres repercutião pela extensão dos

tro que tinha de ser plantado em honra vossa, ó Santo!

E quem não terá saudades dos dias da infancia, se elles são tão bellos!

O menino não tem cuidados—elles são a partilha do moço.

Não tem aspirações de futuro—sua existencia é toda do presente.

Não tem saudades do passado—por que elle ainda é nullo.

O homem, em as tres diferentes phases de sua vida, eu o comparo a esses arbustos que povôam ás vastas e bellissimas campinas d'esta abençoada terra.

Ao principio mesquinha plantinha, fragil e delicada, recebe nas tenras folhas a gotta do orvalho da noite e os beijos vivificadores do sol; ninguem se apercebe de sua existencia, e nem lhe sabem a familia, mas ella viceja e viceja alegre:—é o menino e sua innocencia.

Depois ella cresce, germinam os botões, desabrocham as flores; vem a borboleta pousa-lhe na vivida corolla; vem o colibri suga-lhe o odorifero mel; vem a abelha e morde-lhe nas avelludadas petalas e ellas descoram:—é o moço e suas illusões e suas magoas.

Mais tarde ella amarellece e pende exhausta para o chão:—é o velho e suas tribulações e suas fadigas.

Dizei-me agora, minhas caras leitoras, qual a pocha, em que a pobre plantinha foi mais feliz e dittosa:—quando ainda em embryão, vivendo uma vida placida e ignorada; ou quando coberta de flores, favoneada pelo zaphiro, mas sujeita ao tredo ferrão dos insectos?

Sem duvida alguma que na primeira quadra.

Pois bem, o mesmo acontece em relação ao homem:—a meninice é o tempo de sua maior ditia; d'essa felicidade perfeita e constante sem o travo do amargor, d'essa ventura inefavel, que tem a sua origem na innocencia.

«Poesia! Fura chimera!» Parece-me já estar cuvindo bradar um sizudo

valles, pelas quebradas das montanhas, ouvia-se o gemido da saudade e o soluçar frenetico do desespero.

Oh! é que em terras d'estranhos não ha canções para vozes d'escravos, nem as lagrimas, que lhe cerrão as fauces, lhes deixão siquer modular melancolicas endexas.

E chorando dizião os velhos:

—Oh! nunca, nunca mais havemos de voltar para a terra de nossos paes! E porque hão de ser nossos ossos devorados por esta terra, que nossas lagrimas regão e que não é a terra abençoada em que descança David?

E dos ramos dos salgueiros, que sombreavão as aguas limpidas do caudaloso Euphrates, pendião tristes os alaúdes dos filhos d' Israel.

II

E' noite. Reina a orgia no palacio dos reis.

Scintillão as luzes dos ricos candelabros, que pendem dos tectos dourados e as vozes de convivas se misturão com o tinir argentino das taças.

E' Balthazar—o rei—que se banquetêa com os amigos, que desfia mais um dia de sua vida na vertigem dos prazeres.

Em derredor de uma meza, coberta com os mais ricos damascos do Oriente, sentão-se os convivas.

Em meio d'elles, em um throno de ouro e de marfim, em que indolentemente se reclina, anima o rei a alegria dos convivas.

Que importa a elles, que n'aquella hora, carregados de ferros, gemão os vencidos filhos da cidade de Sião?

leitor, que, por acaso, deitou os olhos n'estas pobres linhas

Mas que é o folhetim senão um fogo de vistas de effeito momentaneo?

Deixai-me, por Deus! essas bagatellas, ó vós outros que viveis envolvidos em questões de alta monta, e palpitante intereço politico.

Que tem deixar-se a alma ir vagando atôa por esses mundos de alem, á semelhança da penna, que o vento co-lheu nas azas e arremessou aos arés?

Oh! deixai-me encher o tempo em um tagarellar inoffensivo; minha penna não tem os bicos afiados como algumas linguas esbifaltadas.

E o que mais hade faser um misero mortal, quando tem deante de si, em branco, as tiras de papel, d'onde tem de sahir um folhetim?

Animo, pois, coragem minha penna, não dista muito a desejada Chanã.

Sirvam-te de incentivo o fulgido brilho das estrellas e a argentea face da lua, que te contempla.

Oh! a lua é a mãe da poesia, fonte fecunda de scismas apaixonadas.

Quantos pensamentos suavemente doces nos infiltra ella na mente; quantas recordações saudosas nos desperta na memoria!

De quantos ternissimos idyllios não tem sido ella discreta testemunha!

Foi ao clarão pallido de sua luz amorosa, que estalaram os primeiros beijos nas faces de Julieta, lá nos jardins de Capuleto; foram seus raios, que despertaram nos corações de Virginia e Paulo a chamma que para sempre se abrasou.

Sim, ó lua, tu és a eterna e protectora mãe do amor.

Mas ah! esta minha cabeça!

Perdoai-me, minhas senhoras, se em vez de dirigir-me a vós, como era de meu dever, eu me fui guindando as regiões sidereas a faser a apclogia da lua.

Peccavi, eu confesso constricto a minha culpa e tomo como penitencia o separar-me de vós por hoje.

E está acabado o folhetim.

Au revoir.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Itú, 1 de Julho

Este meu amigo Dr. Assis tem boas entregas!

Agarrar-se assim sem mais nem menos um cidadão, apresental-o ao publico em habitos caseiros e dizer-lhe além de tudo:—conta uma historia para entreter as moças, como quem diz a um passaro—canta, ou a um realjo—toca!

E' crueldade de mais, é.

Ainda se estivessemos na primavera, não seria tarefa tão difficullosa o entreter-vos, minhas boas e pascientes leitoras.

Fallar-vos-hia o folhetinista das flores proprias da estação.

Contar-vos-hia a historia da rosa tão rubra como vossas faces; os amores da timida violeta, modesta como vós; as scismas e os enlevos das açucenas, puras e castas como nossos corações.

Revelar-vos-hia os segredos da borboleta com os cravos—e o louco anhelar do bolicoso colibri, que voa celeremente pelas ares e cambia como um raio de luz.

Mas em pleno inverno!

Quando até a massa encephalica do sér pensante solidifica-se com o frio, como arrancar d'aquellê acervo de gelo uma idéa poetica e risonha, capaz de distrahir pessoas de tão alta cathedra e de um paladar tão delicado?!

A natureza recusa-se a qualquer expansão poetica:—o manto da geada amarolleceu as folhas outr'ora tão viventes e lustrosas; já não se ouve mais o innocente gaseio das andorinhas, ellas emigraram em busca de melhores climas; o nevoeiro estendeu a faxa pardacenta em torno dos horisontes e a propria brisa entôa uma cadção melancolica e lugubre nas desencoroadas harpas dos arvoredos.

Decididamente não ha poesia no inverno.

Mas se esta estação é, pela sua aspe-

resa, o flagello dos velhos enchaquecados, e o pesadello do lavrador; ha tombem em compensação, quem sonhe com ella e folgue com a sua aproximação—são os amantes de S. João e mais seus dois collegas.

Oh! o S. João é o delyrio, é o frenesi. E' a festa por excellencia, porque é a festa popular.

Todos se divertem n'essa noite: os moços e as moças tiram as sortes, consultam os oraculos e riem-se a bom rir do disparate das respostas; as matronas preparam os guizados para a cêa, os velhos distribuem os foguetes e os meninos saltam as fogueiras.

Tudo é festa; tudo é risos!

Os ares estrugem com as constantes salvas e vivas, os rojões traçam no azul celeste uma listra luminosa e atiram á terra um punhado de estrellas de varias matizes, os busca-pés cobrem ameaçando as incautas tibias dos passeantes e os impados ballões sobem como um globo de fogo, e vão levar ao Santo as oblações da terra.

Por fallar em S. João:

Minhas leitoras forão a casa do Cas-cudo? Não?

Pois foi pena. A festança não correu mal: cantou-se, dançou-se e brincou-se até depois das 3 horas da madrugada; queimaram-se algumas rodas de vista e, a não ser a inconveniencia dos busca-pés, tudo teria corrido a mil maravilhas.

A noite esteve bella e deliciosa; parece que de proposito se havia ella arreiado com suas mais bellas alfaias e custosas joias: as estrellas luziam com fulgor vivo e arrebatador e a lua, a casta Diana, se apresentava em toda sua crescente belleza.

Oh! festas de S. João, oh! festas da roça!

Vós que sabeis comunicar a todos os corações o filtro do prazer; vós que levais a todos os labios o sorriso da alegria; traseis a meu peito o sentimento agri-doce da saudade!

Sim; tenho saudades do meu tempo de menino, em que, assentado no terreiro da fazenda, onde nasci e criei-me, eu enfeitava de laranjas e enastrava com as flores do vosso nome o mas-

F. N.

Que importa a elles—os felizes,—que bem no fundo d'alma lhes punja a saudade da terra, que perderão?

Que importa a elles, que dos olhos dos mi-zeros captivos gottejem lagrimas bem quentes?

E quente, bem quente ia a orgia no palacio do rei.

Com as mãos delicadas apertavam as mulheres as taças espumantes e levavam-nas aos labios, e com vozes e gestos excitavam ao prazer e animavam o festim.

A um accção do rei, entrão na sala, rescende de perfumes, diversos escravos.

Trazem os vasos de ouro, tirados do templo de Salomão e que servião para asceremonias do culto.

— Eil-os ahi, disse o rei, os vasos do sacrificio; trahordem de vinho. O mais delizioso será elle bebido em taças de lavor tão fino e tão ricamente cinzeladas.

— Sim, bebamos! exclamarão os convivas.

E o ruido da orgia, que bem quente fervia, impedia de ouvir um murmurar surdo e sinistro, que vinha das bandas do Oriente.

E cada vez mais sensível se tornava esse murmurio, como a voz de um povo inteiro, que se movia no longe.

— Bebamos! disse o rei; é o vento do deserto, que uiva, lambendo as areias e beijando as comas das palmeiras e dos cedros.

E quando mais frenetico ia o festim e nas taças de ouro do templo espumava o vinho, e as mulheres, com os cabellos soltos, se reclinavam nos coxins macios, de subito pallidajavão as luzes das lampadas, que pendião dos tectos.

E o vento zunio com violencia, como ter-ri-vel commoção agitasse a natureza; e com a voz do vento, ouvio-se mais distincto esse murmurio surdo, que vinha do Oriente.

Ao clarão sombrio das lampadas, vio-se de repente uma mão, que traçava na parede tres nomes:

« Mané... »
« Tekkel... »
« Pharés... »

E as taças, meio cheias, cahirão das mãos dos convivas no pavimento de marmore da sala do festim.

E os semblantes, tão animados há pouco, empallidecerão, e um calafrio geral correu por todos.

— Quem nos explicará semelhante mysterio? murmurou o rei.

III

E um homem entrou na sala.

Trajava as vestes dos miseros proscriptos, que em Babylonia arrastavão os grilhões do cativo.

Sombrio e grave adiantou-se na sala, cruzando as mãos sobre o peito.

— Falla! disse o rei; tu, o mais sabio dos homens, decifra esses signaes mysteriosos, que mão sinistra escreveu nas parêdes da sala do festim.

E Daniel, o phopheta, erguendo a fronte, assim fallou:

— E' a tua sentença, rei, que a mão do E-terno ali gravou. Queres que te decifre aquellos caracteres mysteriosos? Ah! antes não quizesse saber o que te reserva o destino!

« Estão contados os teus dias; terminou o teu reinado! Ah! o grande imperio dos Médas cahirá como uma pyramide de areia ao sopro do senhor.

« Ouves esse ruido, que vem do Oriente?

« Não te parece o caminhar de um povo inteiro?

« E' aquelle que o Eterno envia para te punir; é Cyro, que caminha, trazendo em punho a espada da destruição.

« Rei, ergue-te-te monarcha hoje; amanhã apenas restará a memoria das tuas abominações.

« Agora, esgota a taça que á meio deixaste. Quizesse ouvir os segredos do Eterno, por meus labios o Eterno fallou.»

E grave, severo, como havia entrado, deixou Daniel a sala do festim.

No dia seguinte, entrava Cyro em Babylonia e terminava o imperio dos Médas.

Conogo F. B. de Souza.

GAZETILHA

Festa de S. Luiz.—Realisou-se no domingo passado, com toda a pompa, a festa do padroeiro da mocidade.

Como havíamos noticiado, na quinta feira, as 4 horas da tarde, foi trasladado do collegio de S. Luiz o santo do mesmo nome para a Igreja do Senhor Bom Jesus acompanhado por todos os alumnos e Padres do collegio, precedidos pela banda de musica dos mesmos meninos.

Durante o *triduo*, que então teve lugar, nas tres tardes, pregou o revd. P. M. Tadey demonstrando a vida que aquelle santo passou na terra, guardando sua pureza e castidade, embora rodeado de todas as seduccões que sabem dispensar as côrtes, onde elle habitava, fallou tambem sobre os milagres que fez já em vida, como depois de morto, e tudo isto firmado em documentos historicos insuspeitos e com o proprio processo de sua canonicalização, que então se procedeo com muito rigor, merecendo o mesmo santo o titulo de *Angelico*.

Finda a pratica, seguia-se a ladainha cantada e acompanhada pelos Padres e alumnos do collegio, finalizando com a benção.

No dia da festa houve uma solemne missa cantada, e então tivemos de apreciar a musica regida pelo P. M. Sabatini, composição de um maestro Italiano. Perto de 30 instrumentos, incluindo 7 violinos, fazião uma harmonia agradável.

O côro de vozes, compunha-se de mais de 20 cantores entre os Padres e os meninos.

A missa agradou em extremo, não podemos deixar de mencionar alguns pedaços; assim o solo de *Laudamus* cantado pelo P. M. Sabatini, esteve sublime, a par da belleza da voz, foi elle executado com muito gosto e perfeição, parecendo mesmo que o cantor se identificara com o pensamento do autor da composição. Assim tambem muito apreciamos o dueto de *Gratias* cantado pelo mesmo revd. P. M. Sabatini e o P. M. Bemvindo, chamando a attenção do auditorio; o P. M. Bemvindo tem uma bonita voz de tenor, não sendo ella grande, é muito melodiosa, doce e flexivel, agradou em extremo: assim como tambem agradou o concertado de *Qui sedes* cantado por 3 vozes.

Emfim tudo correu bem, e sem exagerar podemos afirmar que, bem poucas vezes, temos assistido uma missa tambem cantada e executada: o corpo de côro esteve cheio e harmonioso.

Depois do Evangelho occupou a tribuna sagrada o revd. P. Reitor José Mantero, por ocasião do qual demonstrou sua bella intelligencia e os dotes de Orador sagrado: o P. Reitor soube sempre se conservar na altura do assumpto, fez o panegirico de S. Luiz, sendo feliz nas suas imagens e com correcta linguagem e uma imaginação cheia de encantos; demonstrou tambem a analogia que havia entre a vida d'aquelle *Angelico Padroeiro* com a do Precursor do Christo—*S. João Baptista*, e a coincidência de ser aquella festa solemnisada justamente no dia em que a Igreja resa por este santo.

Na peroração o Orador soube se ellevar de tal modo que trouxe suspensa á seos labios a attenção do auditorio. Damos os parabens s. rvm.*

A tarde percorreo as ruas da cidade a procissão acompanhada por duas musicas de pancadaria, precedida pelos alumnos e uma fila de anjos.

Na entrada da procissão houve sermão pregou o revd. P. Bemvindo, finalizando com a benção.

O Templo se achava adornado com um gosto esmerado, profusão de luzes symmetricamente arranjada fazia um effeito maravilhoso.

A noute, no collegio, os alumnos queimarão muitos fogos, subindo ao ar bonitos balões; muitas familias foram assistir aquella festa dos meninos, ficando o pateo interno de recreio repleto de gente.

Assim terminou-se aquella solemnidade.

Fôro—No dia 27 o Sr. Dr. Frederico Brotero, Juiz de Direito da comarca, reassumio a jurisdicção de seo cargo, renunciando o resto da licença: o Dr. Assis Pacheco Junior está com a sua jurisdicção de Juiz Municipal.

Publicação retardada.—Pedimos desculpa ao Autor do bem elaborado artigo sobre a cultura do chá em nosso paiz, de ainda não ter sido publicado, visto ter se ausentado d'esta cidade o Editor d'esta folha, levando consigo o authographo. No proximo numero o faremos.

Assassinato.—Deo-se na noute de 24 de Junho p. p. de Manoel Martins, no pateo da Matriz da Villa de Monte-mór, as duas horas da madrugada depois de libações, nas festas de S. João.

Consta-nos ser o autor desse facto criminoso um tal Joaquim Bento de Souza, que no mesmo acto evadira-se.

O Juiz de Paz procedeo ao auto de corpo de delicto, e prosegue-se nas diligencias necessarias, afim de ser capturado o criminoso, contra quem se vae instaurar o competente processo.

Effeitos de fogos de S. João.—No dia de S. João, por occasião de chegar o trem que vinha de Piracicaba, na Estação do Itaiçy, um moço, feitor de uma turma de conserva, divertia-se em soltar bombas, pegando fogo porém em uma, não teve tempo de atirar, rebentando-a em sua mão, a qual ficou em lastimoso estado, se não for preciso cortal-a, ficará completamente aleijado d'aquella mão, é uma fatalidade, porque o moço era trabalhador e pobre.

Acha-se recolhido na Santa Casa de Misericordia.

Inauguração.—Consta-nos que fora designado o dia 8 do proximo mez, para a inauguração da estrada de ferro do Norte.

Não é certo vir a Princesa Imperial por incomodos de saude, será representada pelo seo digno consorte o Sr. Conde d'Eu.

O trem inaugural partirá do Rio no dia 7, pernoitará em Pindamonhangaba, e a 8, as 3 horas da tarde, chegará a capital.

Notas recolhidas.—Como havíamos noticiado, hontem findou se o praso para o recolhimento das notas de 1\$000, da 4.ª estampa: de hoje por diante ella soffrerá o desconto mensal.

Estas notas são estampadas em papel branco, com tinta preta, tendo no centro o carimbo—HUM—com tinta azul, na tarja do lado do talão a effigie de S. M. o Imperador, e na opposta as armas imperiaes.

Club de corridas.—No dia 10 terá lugar, na capital, a segunda corrida d'este anno, no Hippodromo Paulistano.

Litteratura.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o bellissimo artigo sob o titulo—*Mané Tekkel, Pharés*, que publicamos na secção competente.

E' uma delicada e mimosa poesia escripta em prosa pela elegante e habilissima penna do Rvmd. Conego F. B. de Souza.

União geral dos correios.—De 1.º de Julho proximo em diante entra em vigor o tratado celebrado em Berna, entre diversos paizes, a 9 de Outubro de 1874, e ao qual o Brasil adhirio em 17 de Março do corrente anno.

Em virtude d'esse tractado, os paizes que a elle adhirirão, formão sob a denominação de *União Geral dos Correios*, um só territorio para a permuta reciproca de correspondencias.

Fazem parte da União os paizes seguintes:

Allemanha, Austria, Ungria, elgica, Brasil, Dinamarca, Egypto, Estados- Unidos, França e suas dependencias, Gran-Bretanha e suas dependencias, Grecia, Hespanha, Italia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Paizes Baixos, Portugal, Romaniaa, Russia, Servia, Suecia, Suissa e Turquia.

As taxas de porte para as cartas expedidas do Brasil para quaesquer d'esses pontos são os seguintes:

Cartas ordinarias 260 reis por 15 grammas; papeis de negocio, amostras de mercadorias, livros, cartões de visitas etc, 80 reis por 50 grammas. As cartas ou outros objectos serão registrados mediante o premio fixo de 200 reis alem do porte correspondente a seu pezo.

O registro e franqueamento de qualquer objecto só será feito por meio de sellos postaes ou sobrecartas selladas.

O Porvir.—Com este titulo appareceu em Campinas mais um novo jornal, orgão politico, litterario e recreativo dedicado ao bello sexo.

E' seo Editor o sr. S. Pinto, Collaboradores diversos.

Recebemos o numero 4 sem que tivessesmos recebido os primeiros numeros.

Ao novo collega desejamos prospera vida e glorias.

Agradecemos a remessa e retribuirmos.

Contra a mordedura de cobra.—Da « Gazeta do Noticias »: « Deu o « Jornal do Commercio » ha

pouco tempo a noticia transcripta de um jornal de Campos, de estar o dr. Heredia preparando um remedio para dentada de cobra, remedio cuja receita fóra dada pelo exm. arcebispo da Bahia: Lamentou o « Jornal do Commercio » não ter s. exc. vulgarisado o segredo de tal remedio, o que de certo não fez s. exc. por querer guardar segredo e tanto que não occultava das pessoas com quem tinha relações.

O remedio para dentada de cobra, impropriamente chamado pedra de cobra, não é mais que o chifre do cervo carbonizado, e prepara-se pela maneira seguinte:

Serra-se o chifre em pequenos pedaços, que são faceados por meio de uma grosa, amassa-se barro, fazem-se bolas collocam se um ou dous pedaços dentro do cada uma bola, introduzem-se no fogo e quando o barro está sufficientemente queimado, quebram-se as bolas e dentro estão os pedaços do chifre perfectamente carbonizados.

Sobre a ferida produzida pela cobra applica se o chifre que fica adherente e faz sahir o veneno. Depois que o chifre cahe é este lavado em leite ou alcool, ou mesmo agua, e pôde servir para outras vezes.

Tivemos esta receita e explicações do proprio sr. arcebispo, que affirma ser remedio evidente.

Voltou a moda.—A seguinte noticia é communicada com toda a reserva ás senhoras que possuem mãos lindas e dedos ainda mais lindos.

O *chic* actualmente de Paris são as luvas sem dedos. Andar com meias-luvas! eis a-suprema elegancia!

«As luvas sem dedos são de retroz preto ou branco, de seda do mesmo matiz que o vestido, de pellica ou de velludo; sim, senhoras, de velludo. Usão-se muito compridas, e as de velludo são o *nec plus ultra* da elegancia requintada; sómente é preciso ter as mãos muito bonitas e muito brancas para usar as de velludo.

Vai se com meias-luvas ás visitas, ao passeio, aos casamentos, corridas e bailes. Para os bailes, porém, as rainhas da moda preferem as meias-luvas de reuda, que custão sommas fabulosas.»

Em compensação está de novo enthronizado o AMARELLO.—O amarello? —Sim, senhoras. A moda tornou-se *ultramontana* e adoptou o amarello, «cor da bandeira pontificia, symbolo do clericalismo», em substituição do VERMELHO, que era a cor do barrete phrygio, o symbolo «da republica una e indivisivel.»

O fim do mundo.—Le-se no *Diario de S. Paulo* o seguinte:

«Um sabio italiano, o astronomo Giovanni Castro, annuncia o fim do mundo para o dia 11 de Janeiro de 1878, em cuja epoca um cometa deve reduzir o nosso planeta á expressão mais simples.

Segundo o illustre astronomo, primeiro morreremos asphyxiados, depois seremos queimados. Eis de uma assentada resolvido completamente o problema do incineração dos cadaveres.

O que não nos diz o referido astronomo é se catastrophe será previamente annunciada aos incredulos pelo clangor das trombetas de Josapha.

Está promettido na doutrina que o mundo acabará ao som de musica, e não é ioverosimil suppôr-se que a humaniddde, antes de ser pulverizada pelo cometa do sr. Giovanni de Castro, se deleite nos saltos de uma *cancan* em despedida.

O illustre Flamarion, que alguns suppõem tão sabio como o seu emulo do paiz macarronico, andou recentemente a perder o seu tempo em demonstrar que o cometa é um fluido luminoso, grave e sério, circumspecto e respeitador de seu character astral, para andar como os caprinos a dar marradas no pobre globo terraqueo.

Nada ha que recuar, portanto, da estranha predicção d'ill signor Giovanni, italiano e sabio.

Caminho de ferro aereo.—«Acaba de se faser em New-York a tentativa de uma secção do caminho de ferro aereo «*elevated steam railway*» que liga a Bateria a Central Park.

Esta tentativa teve um exito con-

pleto.

Construíram-se de cada lado da via aerea, ao longo do parque, parapeitos de ferro estabelecidos de tal maneira que no caso de descarrilhamento de um trem, os wagoens não seriam precipitados na via. A extensão da linha é ainda só de cinco milhas, atravessa Church e Chambers streets, West Broadway, South Fifth avenue, West third street e Sixth avenue. O tracto effectua-se em 30 minutos, e os trens succedem-se de 8 em 8 minutos desde as 7 horas da manhã ás 10 da noite.

Scena repugnante.—Le-se na Provincia de Maceió, de 20 de Maio o seguinte:

«No dia 16 do corrente o Sr. Delegado de policia, menosprezando a moralidade publica, surrou e raspou a cabeça de uma mulher escrava, em sua propria casa na sala de visita.

A victima daquella alma perversa, gritava, a pontos de chamar a attenção aos habitantes da rua do Apollo e dos transeuntes, que horrorizados retiravão-se, maldizendo aquella autoridade.

Consta-nos que a victima pertence ao Sr. Capitão Christovão.

Chamamos a attenção do Sr. Dr. Chefe de Policia, para este acto que só revela a pequenez de uma alma malvada.»

Accidentes em caminhos de ferros.—Le-se no Municipio de Vassouras, de 7 de Junho, o seguinte:

«As folhas inglezas publicão a estatística dos accidentes, que se derão nos caminhos de ferro em Inglaterra durante o anno de 1876.

Desta estatística resulta, que o numero total das pessoas mortas ou feridas nos caminhos de ferro do Reino Unido eleva-se a 1,245 para as primeiras, e 4,724 para as segundas.

Além destes accidentes, as companhias de caminhos de ferro dêrão conhecimento ao Board of Trade dos que occorrerão nos seus estabelecimentos de exploração, e que comprehendem 40 pessoas mortas e 1,389 feridas.

Esta segunda lista faz subir o total dos accidentes em 1876 a 1,385 mortos e 6,113 feridos.»

Mordedura de cobra.—«Lê-se na Lei;—De Pilões, districto do Yporanga, comarca de Xiririca, escreve o Sr. Antonio Constantino de Oliveira ao «Commercio de Iguape», em 28 do passado:

«Sahindo de passeio minha mulher, levando consigo um meu filho, que conta 10 annos de idade, na volta para casa foi aquella criança mordida por um *Jararacusi*, em um dos dedos do pé: lembrando-me eu de ter lido no *Commercio de Iguape* n. 11, uma receita applicada contra veneno das cobras, immediatamente lancei mão da herba chamada *vassourinha*, que abunda pelos campos da nossa situação; machuquei algumas folhas e misturando-as com aguardente, dei esse liquido a beber a meu filho, deitando o residuo sobre a ferida, seriam 7 horas da manhã, e quando foi pela volta do meio dia a criança não sentia incommodo algum mostrando desejos de sahir do quarto, para applicar-se as suas brincadeiras.

Fazendo-lhe esta comunicação, auctorisso-o a asseverar que o remedio a que me refiro, é bastante effizaz contra o veneno das cobras.

Procedimento horrivel.—«Os jornaes da Italia narrão um acontecimento, que demonstra até que ponto o odio oblitera no coração humano os mais nobres sentimentos.

Em 1844 a filha de um proprietario de Udina enamorara-se de um official austriaco, com quem pretendia casar.

O pai, que era um ardente patriota italiano, oppoz-se com tenacidade a se melhante desejo, e em vista da insistencia da filha para o realisar, encerrou-a em um subterraneo profundo, escuro e humido.

Passado tempo, morreu o italiano, e uma sua filha menor, partidaria de eguaes sentimentos de odio contra os austriacos, manteve a resolução do pai, deixando permanecer encerrada a ir-

mã.

Este horrivel procedimento acaba felizmente de ser descoberto.

A infeliz enclausurada semelha uma estatua de cera, tal é o seu estado de definhamento.

A força de gritar perdera ella completamente o uso da voz.»

Prole respeitavel.—«Falleceu na villa de Pedro II, na provincia do Piahy, D. Izabel Maria de Jesus, nascida em 1777 (100 annos.)

Deixou uma descendencia de 700 pessoas.

Era, diz um artigo necrológico, um dos chefes de um partido daquella villa. Com um bastão na mão dirigia filhos, netos, bisnetos, e já tataranetos nas canpanhas eleitoraes.»

Era uma urna ambulante!

Baptisados—Do dia 22 a 29 baptisarão se os seguintes:

Dia 23. João de 22 dias filho de Joaquim Dias da Assumpção e Joana Maria do Espirito Santo.

Edegaro de 41 dias filho de Maria Carolina da Costa, solteira.

João de 8 dias filho de Claudina, solteira, escrava de D. Maria Joaquina do Amaral

Dia 24. Francisco de 9 dias filho de Francisco de Paula Leite de Camargo e Elza Augusta Galvão de Camargo.

Martha de 13 dias filha de Vicente e Francisca, escravos de Francisco de Paula Leite de Camargo.

Raza de 22 dias, filha de Luiza solteira escrava de Joaquim Leite Quadros A ranha.

Benodicto de 24 dias, filho de Magdalena solteira, escrava de Elza Olivia de Aguiar de Vasconcellos.

Dia 25. Constancia de 22 dias, filha de José Pires de Camargo e Theodora Mariade Jesus.

Obituario.—Do 22 a 29, sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 23. José, 18 mezes, filho de João Leite Penteadó e sua mulher d. Maria de Assis: vermes.

Paulo, 24 horas, filho de Candida, solteira, escrava de d. Gertrudis Nascimento Camargo.

Dia 25. Luiza, 6 annos, filha de Ignez, escrava de d. Maria Eucheria de Camargo: nephrite albuminosa.

José, 5 annos, filho de d. Antonia Clara Santag: vermes.

Dia 28. Bernarda Siqueira Leite, solteira, 90 annos; estupro.

Paulo, solteiro, 49 annos, escravo do cap. Bento Dias de Almeida Prado: fallecido na s. c. de Misericordia: insufficientia da valvula mitral.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento.

Os abaixo assignados agradecem cordialmente o acto de caridade e religião praticado pela 1^{ma}. Sra. D. Joana Maria Miquilina, por ter mandado dizer uma missa pelo suffragio d'alma de seu fallecido pai Mignel de Campos Prado: bem assim confessão se gratos a todas as pessoas que se dignarão assistir a mesma missa.

Itú 27 de Junho de 1877.

João Mignel de Campos.
Miguel Chará de Campos.

EDITAL

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz d'esta Parochia de Itú, Presidente da Junta Parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a Junta da Parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o servi o do exercito e armada, nas condições do art. 9.º § 1.º do regulamento aprovado pelo dec. n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar,

dias e horas para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o Juizo da Junta revisora que teve de apurar o alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz.—E eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta Parochial o subscrevo —Francisco de Paula Guimarães—Itú 1 de Julho de 1877.—Correa Pacheco.

O cidadão Bento Paes de Barros, Presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytú.

Faz saber a todos os que o presente edital virem, que tendo S. S. A. II a Serenissima Princesa Regente e seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu, de fazer uma visita a esta cidade, convidada a todos os habitantes da mesma, a illuminarem as frentes de suas casas a noite, durante a estada de S. S. A. II. nesta cidade. E para que chegue a noticia a todos, manda passar o presente, que será affixado em lugar publico.—Dado e passado nesta cidade de Ytú, ao 1.º de Junho de 1877.—Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara que o escrevi.—Bento Paes de Barros.

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO

Feijão novo.	4\$000	40 lit.
« velho.	3\$000	» lit.
Farinha de milho	2\$000	»
Farinha de mandioca	4\$000	»
Arroz limpo	5\$000	»
« com casca	2\$500	»
Milho	1\$120	»
Polvilho	8\$000	»
Batatinhas inglesas	1\$600	»
Batata doce	\$	»
Queijos de Minas	80\$000	cen.
Sal	1\$900 e 2\$000	car.
Toucinho	7\$500 e 8\$000	15 k.
Assucar alvo	6\$000	«
« redondo	5\$000	«
« mascavo	\$	»
Aguardente	25\$000	carg.
Café superior	7\$000	15 k.
« regular	6\$000	»
« à escolha	3\$500	»
Fumo bom	25\$000 e 30\$000	»
» regular	16\$000	»
« ordinario	12\$000	»
Algodão com caroço	2\$000	»
Algodão enfardado	8\$000	»
Carne de vacca	\$320	1 k.
Carne de porco	\$480	1 k.
Ovos	\$360	duz.
Frangos	\$320	»
Leitões	3\$000	»

ANNUNCIOS

IMPRESSA YTUANA

Este periodico publica gratuitamente todas as noticias de importancia que lhes forem transmittidas de qualquer ponto da provincia ou do Imperio. Pede-se a todas as pessoas em geral, e particularmente aos nossos assignantes, o favor de communicarem-nos todos os factos dignos de menção que se derem em seus municipios.

O EDITOR

FOGÃO

Vende-se um Fogão feito pelo sr. José Faria de Toledo, que ha um mes custou-me 80\$000 hoje vende-se por 70\$000. Quem pretender derija-se a Fernando Dias Ferraz.

1-3

PERDEU-SE

Tres chavinhas, unidas por uma corrente de aço. Nesta typographia se dirá quem a perdeu, e se gratificará querendo.

1-2

PROFESSOR

Arsenio Pessolano, professor do Instituto Ituano do Novo Mundo, propõem-se a liccionar, quer em sua casa, quer em casas particulares, as seguintes materias: Francez, Latim, Italiano, Philosophia, Rethorica, Direito Natural, Historia, Geographia, &c.

As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilizar, podem dirigir-se pessoal ou por escripto a sua residencia (por enquanto) ao Hotel do Pedro Braida, para tratar.

4

TYPOGRAPHIA

DA

IMPENSA YTUANA

Nesta typographia apronta-se com brevidade qualquer encomenda como seão: Cartas de convite para casamento, cartas de enterro, cartões de visitas, talões de recibos, circulares, cartazes para loja, programma para theatro, rotulos para diversas bebidas, distieos para taboletas etc. Por preço commodos.

YTU

LARGO DO CARMO

GRANDE PECHINCHA

VENDE-SE uma excelente morada de casa, na rua da Palma, d'esta cidade, unida a da herança do finado Capitão Bento José de Sousa, toda forrada, assoalhada, e empapellada, com seu competente quintal.

Vende-se mais um bom e grande quintal, na rua do Patrocínio; quem pretendel-os pode dirigir-se n'esta cidade ao Senhor José Manoel de Mesquita, e na de São Paulo, ao Sr. Dr. Ignacio de Mesquita. 3-3

LIVRARIA SERAFIM

Em vista do incendio soffrido pelo proprietario d'este estabelecimento, elle mudou-se para a rua Sete de Setembro (Rio de Janeiro), onde tambem é a sede da ESCOLA e da REVISTA DO RIO DE JANEIRO

Serafim José Alves.

MUITA ATENÇÃO

Joaquim Elias Galvão de Barros.

DENTISTA

23—RUA DO PATROCINIO—23

Assenta dentaduras artificiaes por todo, os systemas ate hoje conhecido, tanto em chapa de ouro, como a vulcanit, desde um dente até 28 e com especialidade dentaduras inteiras e faz tudo que diz respeito a sua arte.

Garante a perfeição do seu trabalho. 8-8

AVISO

Previno ao commercio desta cidade, que de hoje em diante não pagarei mais divida alguma, senão a vista de uma ordem por mim assignada.

Itú 14 de Maio de 1877

Ignacio de Bulhões Jardim 4-5

FEITOR

Precisa-se de um feitor para tomar conta de uma fazenda de cultura em Campinas. Prefere se solteiro.

Nesta typographia se dará as informações a pessoa que pretender. 2-3

ALUGADA

Precisa-se de uma que saiba cozinhar e lavar roupas.

Quem a tiver e quizer alugal dirija-se a esta typographia.

Atenção PECHINCHA

João Baptista de Camargo Barros vende por atacado e por preço excessivamente modico, o pequeno sortimento de que consta o seu armazem sito á rua da Palma n. 47.

Todos os objetos de que se compoe esse sortimento, foram comprados a vista, e por isso quem com elles ficar — fará grande interesse.

Vende tambem uma tenda completa de ferraria. Quem pretender dirija-se a casa n. 47, a rua da Palma.

João Baptista de Camargo Barros. 3-3

ATENÇÃO

AOS SRS. FAZENDEIROS.

Carlos Henrique, com uma longa practica de fazer fornalhos por todos os systemas, porque se fazem nos Estados Unidos, e nas Provincias do Sul; com torrão completo e altura proporcional as caldeiras de cobre: offerece seos serviços aos Srs. Fazendeiros promettendo perfeição em suas obras. E para mais facilidade, o mesmo encarega-se de fabricar os tijollos nas mesmas fazendas, havendo o barro proprio; e para esse fim faz fornalhas proprias, que gastão um terço de lenha, do que outras que se uzão.

Os pretodentes, para melhor informação, poderão dirigir-se ao abaixo assignado á rua do Patrocínio n. 10, ou á casa do Sr. Maciel de Almeida na mesma rua.

Em tempo, o annunciante encarega-se tambem de concertar fornalhas já estragadas ou velhas.

Itú 15 de Junho de 1877. 3-3
Carlos Henrique.

É

SEGREDO

José Mendes Galvão, participa a seos numerosos fregueses que mudou seo negocio de secco e molhados para a esquina, travessa da Matriz.

Outro sim participa tambem que chegou á sua casa um grande sortimento de vinhos, de todas as qualidades, cerveja ingleza superior, Cognac, refrescos, Esperidina de Bagley.

Na mesma casa offerece a todas as pessoas uma salla, onde serão servidos de bom presunto, Sardinhas com molho de tomate, mortadelas, paioes com ervilhas, lagostas, linguicas e lombo em latas; assim como doces de frutas e tudo quanto ha de bom.

Cheguem pois rapasiada, Venhão ver o que é bom Que tudo encontrarão Na casa do Jucão!

Tudo se encontrará Barato e muito bom, Trasendo sempre os cobres Ao armazem do Jucão!.

3-3

AULA

DE LATIM

No dia 1.º de Julho abrir-se-ha, no pavimento terreo do Convento do Carmo, uma aula particular de latim.

As pessoas que quizerem matricular seos filhos podem dirigir-se ao Comissario da Ordem Terceira do Carmo — para esse fim. 3-3

FABRICA DO SALTO

Os proprietarios desta fabrica tem á honra de informar aos srs. compradores que os preços de pano durante o corrente mez serão os seguintes :

Algodão-sinho 3 listas	300 réis o metro.
» 4 »	320 réis o metro.
Mariposa	600 réis o metro.
Algodão (panno) 2ª	400 réis o metro.
Dito 3ª	420 réis o metro.
Dito 4ª	380 réis o metro.

Os preços acima são para compras d'uma pessa, mas no caso de vendas de 2 fardos para cima faremos uma redução de 40 réis em metro. 4-6.

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Pedimos as pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (á rogo do Sr. Jorge Stein), se sirvão declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticias algum do mencionado agencia/or desde o dia 12 de Abril p. p.

C. & H. FLEUISS.

Rua d'Ajuda N. 61, Rio de Janeiro.

CHEGOU

Chales manta para homens a 30\$000
Ditos de Laã e casemira para Senhoras a 7\$, 8\$, 9\$ e 12\$000.
Ditos de tapetes superiores a 1\$500, 2\$500 e 4\$000.

BANDEJAS

Com doze pollegadas a 500.

PARA SENHORAS

Paletots de casemiras modernos a 12\$ e 20\$000.
Chales de la duas vistas a 10\$000.
Enzeveis de cores a 1\$800.
Colletes para Senhoras 3\$ e 5\$500.
Saias com pregas 4\$000.
Tunicas de cluni cor de creme a 30\$000.

PARA VESTIDOS

Japoneses linho e seda metro a 800, 900, 1\$200 e 1\$500.
Merinó cachemire cor da moda 2\$000.
Dito de cores a 800.
Popelines escoceza modernos covado a 640 e 800.
Ditas « « 200 e 300

PARA HOMEM

Chapeos de chile finos a 8\$000 !!!
Cortes de casemira de cores a 2\$500, 3\$500 e 5\$000

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A O QUE FIM A

33-Rua do Commercio-33